

PROJETO UMBU DO CARIRI: UMA PERSPECTIVA ECONÔMICA PARA PEQUENAS COMUNIDADES RURAIS

AMANDA KELLE FERNANDES DE ABREU^{1*}; HENRIQUETA MONALISA FARIAS²;
GERBESON CARLOS BATISTA DANTAS³; CARLA MAILDE FEITOSA SANTA CRUZ⁴

¹Ms. em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Técnica UATEC, UFCG, Sumé-PB,
amandakelle.abreu@ufcg.edu.br;

²Graduanda em Engenharia de Biotecnologia e Bioprocessos, UFCG, Sumé-PB, monalisa_miller@hotmail.com;

³Graduando em Engenharia Civil, UFERSA, Angicos-RN, gerbeson_dantas@hotmail.com;

⁴Ms. em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas, Técnica UATEC, UFCG, Sumé-PB,
carlacavn@hotmail.com

Apresentado no

Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC'2018
21 a 24 de agosto de 2018 – Maceió-AL, Brasil

RESUMO: O projeto “Umbu do Cariri” teve como objetivo apoiar à viabilização do comércio e do processamento do umbu, contribuindo para o fortalecimento da agricultura familiar de bases agroecológicas na microrregião do cariri paraibano. O projeto surgiu através da demanda das comunidades rurais inicialmente assistidas por outros projetos do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido-CDSA/UFCG Sumé-PB, que sinalizaram interesse para um maior aproveitamento do umbu, visto o alto índice de desperdício do fruto na região. Desenvolvido com base nas vertentes da agroecologia e sustentabilidade, o projeto possibilitou o comércio do fruto em grande escala para agroindústrias da Paraíba e a experiência da agregação de valor aos derivados do umbu, gerando aumento na renda dos agricultores familiares. Em 2015 e 2018 respectivamente foram comercializados 5 toneladas/ano de umbu. Nessa pequena ação, percebemos uma potencialidade pouco aproveitada na região do Cariri Ocidental Paraibano, tornando-se um desafio para as instituições públicas à efetivação de políticas públicas voltadas para a convivência com o semiárido, bem como a execução de técnicas capazes de gerar a autonomia do sistema produtivo familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Potencialidade, Umbuzeiro, extrativismo.

CARIRI UMBU PROJECT: AN ECONOMIC PERSPECTIVE FOR SMALL RURAL COMMUNITIES

ABSTRACT: The project "Umbu do Cariri" aimed to support the feasibility of trade and processing of umbu, contributing to the strengthening of family agriculture with agro-ecological bases in the micro-region of Paraíba. The project came about through the demand of rural communities initially assisted by other projects of the Sumé-PB Semi-Arid Sustainable Development Center-CDSA / UFCG, which indicated interest in a greater use of umbu, given the high level of fruit waste in the region. Developed on the basis of agroecology and sustainability, the project allowed the large-scale fruit trade for the Paraíba agroindustries and the experience of adding value to the umbu derivatives, generating an increase in the income of family farmers. In 2015 and 2018, respectively, 5 tons / year of umbu were marketed. In this small action, we perceive a little potential in the Western Cariri region of Paraíba, becoming a challenge for public institutions to implement public policies aimed at living with the semi-arid region, as well as the execution of techniques capable of generating autonomy family productive system.

KEYWORDS: Potentiality, Umbuzeiro, extractivism.

INTRODUÇÃO

O semiárido Nordeste é caracterizado por uma agricultura que convive com uma série de adversidades, sendo a escassez de recursos hídricos a sua principal restrição. Por outro lado, este

ambiente é extremamente diversificado nos seus recursos naturais apresentando uma complexa interação do homem com o ambiente devido às suas particularidades climáticas, clima seco e quente, característico do bioma caatinga. Frente a essas adversidades a região semiárida tem sido foco de diversos estudos que visam alternativas que ampliem as possibilidades de utilização de seus recursos pela população.

Nesta perspectiva, o umbuzeiro (*Spondias tuberosa*) surge como uma alternativa econômica visto que, é uma espécie tipicamente, nativa das caatingas do Nordeste brasileiro, que vegeta em solos diversos, desenvolvendo-se em solos não compactos, tem preferência por regiões que chove entre 400 e 800 milímetros por ano, além de apresentar valor econômico, com base nos frutos que produz, possibilitando o extrativismo do seu fruto pelos pequenos agricultores, constituindo-se uma fonte complementar de renda e, muitas vezes, como a única fonte de renda para algumas famílias rurais (Mélo, 2005; Barreto & Castro, 2010).

O umbuzeiro é uma espécie de grande importância para o Bioma Caatinga, pois além da capacidade de sobreviver sob as condições hostis do clima semiárido, consegue produzir uma considerável quantidade de frutos que, são ricos em carboidratos e vitamina C (ácido ascórbico), apresentando ainda, teores significativos das vitaminas A, B1 e sais minerais (Silva, 2016).

Estudos realizados por Silva (2016) mostram o município de Sumé-PB como um potencial produtor de umbu, visto que, apresenta uma população de umbuzeiros estimada em mais de 14.000 exemplares os quais podem ofertar anualmente cerca de 4.200.000 kg de frutos *in natura*. Na região do cariri Paraibano, a safra ocorre normalmente entre os meses de janeiro a junho e dependendo das variações das chuvas, pode se estender até o mês de agosto.

Diante de toda essa capacidade produtiva e da existência da prática do extrativismo sustentável do umbu por agricultores familiares, o projeto “Umbu do Cariri” teve como objetivo apoiar à viabilização do comércio e do processamento do umbu, contribuindo para o fortalecimento da agricultura familiar de bases agroecológicas na microrregião do cariri paraibano.

O PROJETO E SUA REGIÃO DE ATUAÇÃO

O Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido-CDSA campus da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG fica localizado na cidade de Sumé-PB e tem seu objetivo principal voltado para a contribuição da construção de um novo paradigma científico-tecnológico para o desenvolvimento sustentável do semiárido, abrindo novas perspectivas econômicas, produtivas e educacionais para a população que habita o Bioma Caatinga como um todo (CDSA, 2018).

Tomando como legado o desenvolvimento sustentável, o CDSA vem trabalhando vários projetos de extensão voltados para as necessidades da região. Assim, o projeto “Umbu do Cariri” surge através de demandas das comunidades rurais de Olho D’água do Padre e Caititu inicialmente assistidas por outros projetos do CDSA, que demonstraram interesse em um maior aproveitamento do umbu, visto o alto índice de desperdício, uma vez que o umbu era comercializado apenas na feira livre local.

Através do Núcleo de Produção Agropecuária – NUPAGRO/CDSA, por meio de suas ações de extensão, o projeto teve início em 2015 com as comunidades rurais de Caititu, Olho D’água do Padre, Duas Serras e adjacências.

CARACTERIZAÇÃO DAS COMUNIDADES

As comunidades estão localizadas no Cariri Ocidental Paraibano, a aproximadamente 18 km do município de Sumé-PB, contam com cerca 600 moradores e 130 famílias que tem sua fonte de renda baseada na agricultura de subsistência, criação de animais (galinhas, ovelhas e cabras e em menos quantidade, bovinos), salários dos aposentados, empregos públicos, programas sociais do governo federal, entre outras atividades. As associações rurais são a forma de organização dessas famílias que atuam de maneira coletiva no intuito de implementar políticas que visem a promoção da cidadania e melhores condições de vida para os que residem no campo (Santa Cruz & Rodrigues, 2016).

TRAJETÓRIA DE DESENVOLVIMENTO

O projeto inicialmente envolveu vinte famílias de agricultores familiares que participaram da coleta e da comercialização do fruto *in natura*. A coleta era realizada pela família, e em algumas

comunidades rurais principalmente por mulheres. O projeto contou com o apoio técnico de profissionais da área de agroindústria do CDSA, que viabilizaram todo processo de organização e logística, através de orientações, treinamentos e parcerias. Como parceiros, o projeto contou a princípio com o apoio do Parque Tecnológico da Paraíba - PaqTcPB, com o Programa de Ações para o Semiárido - PEASA e com a Cooperativa Hidroçu, que possibilitaram a comercialização da produção.

Os umbus foram comercializados na forma *in natura* para agroindústrias dos municípios de Areia, Patos, Pombal e Picuí na Paraíba, a um preço médio de R\$1,00/ kg. Em 2015, a coleta teve início no mês fevereiro e término em meados de março do mesmo ano. A comercialização ocorreu pela venda do kg e por caixa, de acordo com as exigências dos compradores, sendo distribuídas um total cinco toneladas do fruto, gerando um montante de R\$ 5.000,00.

Nos anos de 2016 e 2017 em virtude do grande período de estiagem, não houve comercialização em grande escala sendo o fruto comercializado na feira livre e transformado em outros produtos como polpa, doce e umbuzada para consumo próprio e comercialização local, como alternativa para não perder a safra e tentar trabalhar outras formas de comercialização dos derivados do umbu.

Com o bom volume de chuvas apresentados na região no final de 2017 e início de 2018, os umbuzeiros apresentaram uma boa capacidade produtiva e um volume superior a 2016 e 2017. Em parceria com o Governo do Estado e o CDSA/UFCEG, boa parte da produção foi escoada para os municípios de Areia, Patos, Pombal e Picuí na Paraíba. Entre o período de abril e maio o volume do fruto *in natura* comercializados para as agroindústrias ultrapassou 5 toneladas.

Em 2018 o projeto contou com 13 familiares das comunidades de Caititu e Assentamento Mandacaru, que tomando como base o objetivo inicial do projeto, continuaram vendendo a produção para as agroindústrias da Paraíba e trabalharam os derivados do umbu, através da produção de polpa, suco, doces, bolos e umbuzadas. Durante toda a safra os produtos derivados do umbu produzidos pela comunidade foram comercializados na região, promovendo a ampliação das ações previstas de fortalecimento da agricultura familiar.

No decorrer do projeto as comunidades foram orientadas sobre a importância do umbuzeiro, organização grupal, autonomia, economia, custos, práticas agroecológicas de coleta e manejo adequado dos umbuzeiros, além de capacitações em Boas Práticas de Fabricação e processamento do umbu. A Figura 1 a seguir, mostra o fruto *in natura* e alguns produtos processados a partir da matéria prima do umbu.

Figura 1: Frutos coletados e os derivados produzidos pelos agricultores familiares.



Fonte: Dados do Projeto.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A CONTINUIDADE E EXPANSÃO DO PROJETO

Os desafios para a continuidade do projeto são visíveis e desafiadores, uma vez que se faz necessário buscar novos mercados bem como, tentar viabilizar através de parcerias uma unidade de apoio para o beneficiamento do umbu, como forma de agregar valor e aumentar a disponibilidade de produtos por um maior tempo, tendo em vista que se trata de um fruto sazonal.

Dentro da perspectiva de ampliação do projeto para as demais comunidades da região, é necessário:

- Proporcionar mais capacitações para os agricultores no que diz respeito à informática básica, gestão, associativismo, cooperativismo, custos, marketing entre outros;

- Consolidar novas parcerias que viabilizem a comercialização de boa parte do umbu *in natura* para outros centros;
- Pleitear uma unidade de apoio para o processamento do fruto dentro dos padrões de qualidade e higiene e em uma escala maior;
- Tentar inserir os derivados do umbu nos Programas de Aquisição de Alimentos- PAA dos municípios do Cariri.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da construção e da execução do projeto “Umbu do Cariri” nos dá a possibilidade de entender melhor a importância do extrativismo sustentável do umbu para as comunidades rurais da região do Cariri Ocidental Paraibano, tendo em vista o potencial produtivo do fruto na região e o alto índice de desperdício.

Pode-se verificar a relevância das ações de extensão das instituições públicas na interlocução do conhecimento e direcionamento das ações que visam promover a valorização e o crescimento da sociedade.

Por fim, fica o desafio da concepção de políticas públicas que tragam perspectivas voltadas para a convivência com o semiárido, e valorizem o “homem do campo” investindo no potencial produtivo regional no que diz respeito a frutas nativas e suas capacidades de produção e geração de renda para os agricultores familiares.

REFERÊNCIAS

- Barreto, L. S.; Castro, M. S. de. Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável. Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, 2010. 64p.
- CDSA. Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido. Disponível em: http://www.cdsa.ufcg.edu.br/site/?page_id=19. Acesso em: 10 de maio de 2018.
- Mélo, D. L. F. M. de. Potencial biotecnológico do umbu: perspectivas para o semi-árido. São Cristóvão: UFS, 2005.82f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente).
- Santa Cruz, C. M. F.; Rodrigues, D. O. F. Experiências da produção agroecológica de umbu por agricultores familiares do território do cariri Paraibano. In: I Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido. CONIDIS 2016, Campina Grande, Anais... Campina Grande, 2016.
- Silva, D. V. da. Os imbuzeiros de Sumé: construindo perspectivas para o extrativismo sustentável. Bananeiras: UFPB, 2016. 88f. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias - Agroecologia).